

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA  
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

# Setembro Amarelo

UMA CAMPANHA PELA VIDA  
É PRECISO AGIR!

**Secretário da Educação do Estado da Bahia**

Jerônimo Rodrigues

**Subsecretário**

Danilo de Melo Souza

**Superintendente de Recursos Humanos - SUDEPE**

Maria do Rosário Costa Muricy

**Diretor de Planejamento e Desenvolvimento de Pessoal da Rede Escolar-  
DIPES**

Ricardo Pereira da Silva

**Coordenadora do Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor**

Elisabete Dias Assunção

**Equipe técnica administrativa do Programa**

Ana Graziela, Cleideneia Simões, Fernanda Batista,

Gelton Rocha, Jamile Teixeira,

Leisle Catarine e Luan Ueskley.



## **ELABORADO POR:**

**Alexandra Santos Conceição - CRP 03/9736**

**Ana Luiza Ribas Carvalho - CRP 03/21523**

**Analy de Andrade Bispo Sousa - CRP-03/18817**

**Antonio Eduardo Lima de Aquino - CRP 03/14687**

**Antônio Marcos Sampaio - CRP 03/0015949**

**Ariana Arantes Vaz - CRP 03/6941**

**Dielma Castro Soares - CRP 03/16451**

**Helyde Cedraz Freire - CRP 03/14670**

**Jaqueline Noronha - CRP 03/21463**

**Jucicleide Borges Costa - CRP 03/16464**

**Kayk Oliveira Santos - CRP-03/8948**

**Leonam Castro da Silva Carneiro - CRP 03/12983**

**Lívia Almeida Figuerêdo - CRP 03/9073**

**Mariana Silva dos Santos - CRP 03/18088**

**Márjorie Moreno Silva - CRP 03/20190**

**Michelle Stolze Bastos Freitas - CRP 03/4811**

**Nathalia Andrade Suzarte - CRP 03/18090**

**Rafaela Assis de Araújo Sales - CRP 03/ 11564**

**Regina Clei Sá Teles Ferreira - CRP-03/15180**

**Thamires De Oliveira Rodrigues - CRP 03/19113**



## APRESENTAÇÃO

Querido(a) leitor(a),

Por se tratar de um assunto de grande importância, o Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor, vem através desta cartilha, orientar os professores e demais servidores da Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia sobre os sinais, comportamentos, mitos, riscos e impactos do suicídio. Falar sobre suicídio é ter a possibilidade de conhecer meios de auxiliar e orientar, pessoas que se encontrem sob risco de suicídio. Conhecendo e adotando medidas que visam sua prevenção.



## SUMÁRIO

SUICÍDIO E EMOÇÕES.....	03
SUICÍDIO COMO TABU.....	04
COMPORTAMENTO SUICIDA.....	06
MITOS E VERDADES.....	08
FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO.....	12
COMO IDENTIFICAR ALUNOS COM RISCO DE SUICÍDIO?.....	14
COMO MANEJAR OS ESTUDANTES COM RISCO DE SUICÍDIO?.....	16
- O QUE NÃO FAZER.....	18
- O QUE FAZER.....	19
COMO LIDAR?.....	21
ONDE BUSCAR AJUDA?.....	22
REFERÊNCIAS.....	23



## SUICÍDIO E EMOÇÕES

Diante da pandemia instaurada pela COVID-19 no Brasil e no mundo, é possível perceber que toda sociedade está sob estresse. A partir disso, faz-se ainda imprescindível e urgente discutir sobre a problemática do suicídio, visto que cada pessoa tem enfrentado este período de formas diferentes, levando em consideração suas subjetividades.

Existem indivíduos que pensam na morte como solução final para situações julgadas como insuperáveis e insustentáveis; veem como fuga dos próprios conflitos internos. O contexto vigente contribui para a atenuação de sentimentos e emoções de ambivalência, inutilidade, baixa autoestima, desamparo e desesperança em cenários positivos. Entende-se o suicídio com causa multifatorial e, partindo dessa premissa, todo sinal precisa ser validado, seja ele explícito ou implícito.

Vale ressaltar que é possível aprender a lidar com toda situação atípica que afeta negativamente, através do cuidado com a saúde mental e acolhimento contínuo, entendendo e reconhecendo as formas que melhor se adéquam à realidade, buscando promover dessa forma, um comprometimento com a própria vida.

## SUICÍDIO COMO TABU

A palavra suicídio é conhecida desde o séc. XII. Suas várias definições costumam conter uma ideia central, mais evidente, relacionada ao ato de terminar com a própria vida, e ideias periféricas, menos evidentes, relacionadas à motivação, à intencionalidade e à letalidade.

O Brasil ocupa a oitava posição no mundo com 12 mil casos de suicídio por ano, o que representa uma morte a cada 45 minutos, sendo que a cada três segundos, uma pessoa tenta se matar, apontam os dados da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). A temática é tratada socialmente como “tabu”. Mesmo sendo umas das principais causas de morte em todo o mundo, não há investimentos necessários para campanhas de conscientização e pesquisas.

São milhares de tragédias das quais não se fala, pois, a morte voluntária carrega um tabu que resistiu desde o começo da civilização. Vale lembrar que séculos atrás, os corpos dos suicidas eram enterrados sob montes de pedras e hoje são empurrados para trás de um muro de silêncio.



O preconceito, o tabu e o silêncio podem se transformar em gatilhos para pessoas que estão sofrendo, por isso, vale incentivar o diálogo. Falar sobre o suicídio e conhecer os sinais de adoecimento psíquico que podem levar ao ato extremo é necessário, pois esta é a melhor forma de esclarecer os riscos e auxiliar pacientes e famílias que convivem com o problema. Além disso, ajuda a contribuir para que novos casos possam ser prevenidos.



**O suicídio é um fenômeno complexo que pode afetar indivíduos de diferentes origens sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gêneros.**



# COMPORTAMENTO SUICIDA

O comportamento suicida é entendido como algo complexo, além de ser um problema grave de saúde pública. Não podemos ignorar qualquer manifestação, principalmente quando há: problemas psiquiátricos, problemas sociais e ambientais (desemprego, questões financeiras e familiares, etc) e histórico de suicídio na família.

 **ATENÇÃO!!!**

**O espectro do comportamento suicida pode ser comunicado por meios verbais e não verbais.**



## **SINAIS E COMPORTAMENTOS QUE PRECISAM SER OBSERVADOS:**

- Isolamento constante;
- Tristeza constante;
- Agressividade;
- Doença física e dor crônica;
- Diminuição do autocuidado;

- Visão negativa do futuro;
- Mutilação;
- Humor apático;
- Trauma, tal como abusos físico e sexual;
- Questões de orientação sexual (tais como a homossexualidade);
- Problemas com o funcionamento da família, relações sociais e sistemas de apoio;
- Falar sobre a morte como única solução dos problemas;
- Sentimento de culpa recorrente;
- Luto ou Perda.



## MITOS E VERDADES

Como dissemos anteriormente, o suicídio ainda é um tabu na nossa sociedade. Por se tratar de um problema de saúde pública mundial e nacional, ações de sensibilização e informação são necessárias, uma vez que o tema do suicídio, por ser pouco debatido, traz consigo alguns mitos que precisam ser desconstruídos.

A rigor, uma má interpretação dos fatos e variáveis relacionadas com o suicídio, ou mesmo uma generalização de um caso específico de suicídio, podem acabar criando e consolidando ideias equivocadas como verdades absolutas. Por ser assim, preparamos uma seção com mitos e verdades acerca do suicídio, com objetivo de mudar essas ideias, orientar e esclarecer os profissionais da rede de educação do estado da Bahia.

**Vamos em frente?**



**✘ MITO**

Apenas pessoas com transtornos mentais têm comportamento suicida.

**✔ VERDADE**

Muitas pessoas vivendo com transtorno mental não são afetadas pelo comportamento suicida. Da mesma forma, nem todas as pessoas que tiram as suas vidas têm transtorno mental.

**✔ VERDADE**

Existe a ambivalência entre viver e morrer. A pessoa muitas vezes não deseja a morte, mas uma vida diferente, uma saída para seu sofrimento.

**✘ MITO**

Quem planeja matar-se está determinado a morrer.

**✘ MITO**

Quem fala sobre suicídio não tem a intenção de cometê-lo.

**✔ VERDADE**

Pessoas que falam sobre suicídio, provavelmente estão buscando ajuda ou suporte para lidarem com seus sentimentos e emoções. Essas falas jamais devem ser vistas como modo de chamar atenção, chantagem ou ameaça.

**✘ MITO**

Depois de uma tentativa de suicídio, a melhora rápida significa que o perigo já passou.

**✔ VERDADE**

A pessoa mostrar-se mais calma não significa que o problema tenha sido resolvido. Ela pode estar assim justamente por já ter decidido pelo suicídio como forma de terminar seu sofrimento, aguardando apenas uma oportunidade.

**✔ VERDADE**

A maioria dos casos de suicídio é precedida por sinais de alerta verbais ou comportamentais. No entanto, é preciso ser dito que existem casos em que a pessoa não dá sinais.

**✘ MITO**

A maioria dos suicídios ocorre sem alerta.

**✘ MITO**

“Suicídio é coisa de rico. Pobre não tem tempo para isso”.

**✔ VERDADE**

O suicídio pode atingir todas as pessoas, e todas as classes sociais, independentemente de sexo, etnia, idade ou crenças.

**✘ MITO**

Uma pessoa que tenta se matar uma vez dificilmente tentará novamente.

**✔ VERDADE**

A tentativa é o fator de risco mais importante a ser considerado na prevenção

**✔ VERDADE**

Ao perceber sinais de que a pessoa está pensando em suicídio, o tema deve ser abordado abertamente. Porém, com cautela e atitude de acolhimento.

**✘ MITO**

Não perguntar se a pessoa está pensando em tirar a vida, pois isso poderá provocar uma indução ao suicídio.

**✘ MITO**

“Suicido é falta de Deus, falta de vergonha ou falta do que fazer”.

**✔ VERDADE**

O ser humano lida com seus sofrimentos de diversas formas, e o suicídio é uma delas. Independente das crenças, religiões, ocupações, estilos de vida, todos estão suscetíveis a se deparar com esse contexto.

## FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

No cenário brasileiro, o maior número de casos notificados relacionados às lesões autoprovocadas e tentativas de suicídio, encontram-se na faixa etária dos 20 aos 49 anos, com histórico de uso abusivo de álcool e outras drogas, presença de sofrimento psíquico, vulnerabilidade financeira e social (BRASIL, 2017). Há de se destacar, que no contexto da pandemia é esperada a intensificação de experiências de: medo, isolamento, solidão, desesperança, acesso reduzido a suporte comunitário e religioso/espiritual, dificuldade de acesso ao tratamento em saúde mental, problemas de saúde e estressores financeiros (Reger, Stanley & Joiner, 2020), que contribuem para o agravamento de alguns fatores de risco e a necessidade de maior atenção à identificação destes, para a elaboração de estratégias e intervenções.

### ⚠ Fatores de risco para o suicídio:

- Histórico de Tentativas Anteriores;
- Transtornos mentais;
- Fatores ligados à idade, gênero, raça e estado civil;
- Vulnerabilidade social e econômica;
- Violência Física ou sexual.

Apesar desse contexto, existem fatores de proteção que contribuem para a redução dos impactos destes fatores de risco, possibilitando a diminuição dos riscos ao suicídio.



## Fatores de Proteção:

- Suporte Social;
  - Bons vínculos afetivos,
  - Sensação de pertença a um grupo ou comunidade,
  - Rede familiar ou de apoio.
- Suporte Emocional (afeto, estima);
- Suporte de Informação (referências, sugestões, conselhos);
- Estilos Cognitivos e Personalidade;
  - Sentimento de Valor Pessoal,
  - Habilidade para se comunicar,
  - Disposição para buscar novos conhecimentos, ou para buscar ajuda quando necessário.
- Fatores Sociais e Culturais.
  - Condições de renda,
  - Acesso aos serviços de saúde,
  - Boa alimentação, bom sono, atividades físicas ou de lazer.

## COMO IDENTIFICAR ALUNOS COM RISCO DE SUICÍDIO?

Poder identificar os sinais de alerta para o comportamento suicida é muito importante para a sua prevenção. Para tanto, é imprescindível desconstruir o mito de que a pessoa que tem intenção de tirar a própria vida não avisa, não fala sobre isso. A maioria das pessoas com ideação suicida comunica seus pensamentos e intenções suicidas através de alguns sinais comportamentais ou através de comentários, e estes sinais não devem ser ignorados. Neste sentido, outra crença que precisa ser desconstruída, é a de que falar sobre o suicídio, induz a pessoa a pensar no assunto. Pelo contrário, agir com empatia, sem julgamento e perguntar para o aluno se ele quer falar sobre o assunto, são de grande importância.

**Portanto, fique atento (a) aos seguintes sinais de alerta:**

**Frases do tipo:**

**“Vou desaparecer.”**

**“Eu ando pensando besteira”**

**“É inútil tentar fazer algo para mudar, eu só quero me matar.”**

**“Acho que minha família ficaria melhor se eu não estivesse aqui”**

**“Eu queria poder dormir e nunca mais acordar.”**

**“As coisas não vão dar certo.  
Não vejo saída”**

**“Eu não aguento mais”**

**“Esta é minha última vez aqui”**

**“Eu sou um perdedor e um peso para os outros”**

**“Os outros vão ser mais felizes sem mim”**

**“Era melhor que eu estivesse morto”**

## COMO MANEJAR OS ESTUDANTES SOB RISCO DE SUICÍDIO?

O mais importante é que a pessoa que se encontra em risco seja escutada. Talvez num primeiro momento ela não esteja pronta para falar dos seus sentimentos e dos acontecimentos que desencadearam a crise, talvez ela mesma nem saiba dos motivos. Por isso, se coloque à disposição.

Tente localizar outras pessoas que despertam confiança e que não realizem julgamentos morais a respeito do fato.

Antes de acionar a família, converse com o aluno sobre essa decisão. Sabemos que a família pode ser a principal opção de apoio e de acolhimento, mas nem todas as pessoas encontram este apoio em seu núcleo familiar, podendo ser também um dos motivos do sofrimento.

Algumas vezes, os pensamentos suicidas estão baseados em acontecimentos e problemas concretos (crises financeiras, terminos de relacionamentos, perda de uma pessoa próxima), outras vezes podem ser desencadeados por sentimentos de desconformidade, não se sentir aceito ou aceita em alguns ambientes, a exemplo da escola. Por isso, também é necessário cuidar do ambiente onde esse sujeito se encontra.

Além de serviços especializados, o apoio de amigos e familiares pode modificar a compreensão que o sujeito tem do que está acontecendo consigo.

Em um ambiente no qual se fala sobre os sentimentos, em que é possível ficar triste, se aprende de maneira mais tranquila que a oscilação entre momentos ótimos, momentos nem tão bons e às vezes, momentos tristes faz parte da vida de todas as pessoas.

Pessoas que já passaram por tentativas anteriores de suicídio precisam de maior atenção. Caso se trate de um momento de crise, em que se esteja verbalizando a intenção suicida, não a deixe sozinha. Busque suporte de outras pessoas para ajudar.

Dependendo da gravidade, a pessoa pode necessitar de atendimento psiquiátrico ou ser encaminhada para a emergência em uma Unidade de Saúde, para que o estresse mental seja reduzido por meio de intervenção medicamentosa em uma instituição de saúde.



## O QUE NÃO FAZER:

- ▶ Ignorar a situação;
- ▶ Ficar chocado, envergonhado e em pânico;
- ▶ Falar que tudo vai ficar bem, sem agir para que isso aconteça;
- ▶ Desafiar a pessoa a cometer o suicídio;
- ▶ Fazer o problema parecer sem importância;
- ▶ Dar falsas garantias;
- ▶ Jurar segredo;
- ▶ Deixar a pessoa sozinha;
- ▶ Comparações com outros casos (ex.: fulano está pior que você e não se matou);
- ▶ Colocar o suicídio como resultado único da pandemia;
- ▶ Compartilhar fotos ou vídeos de um suicídio;
- ▶ Romantizar ou falar como se fosse legal, um ato corajoso ou de covardia;
- ▶ Relacionar o suicídio com crime, loucura ou falta de fé;
- ▶ Colocar o suicídio como bem-sucedido ou dar a entender que a pessoa encontrou a paz;
- ▶ Determinar um culpado ou um único motivo;
- ▶ Julgar, fazer piadas ou estigmatizar;
- ▶ Mostrar o suicídio como uma saída.



## O QUE FAZER:

- ▶ **Compreender que o suicídio é complexo e multifatorial;**
- ▶ **Sensibilizar as pessoas para o tema, gerando empatia;**
- ▶ **Incentivar a pessoa a procurar ajuda de profissionais de serviços de saúde, de saúde mental, de emergência ou apoio em algum serviço público;**
- ▶ **Lembrar dos que ficaram e respeitar o luto;**
- ▶ **Usar e divulgar fontes de informação confiáveis;**
- ▶ **Ter cuidado com as notícias falsas;**
- ▶ **Interpretar de forma cuidadosa e correta as estatísticas;**
- ▶ **Ter um cuidado extra ao se tratar de suicídio de celebridades;**
- ▶ **Se possível, falar das possíveis consequências físicas no caso de tentativas de suicídio não fatais;**
- ▶ **Abordar os sinais de risco e de alerta (mas sem reducionismos - identificar o risco pode ser algo complicado);**
- ▶ **Encontre um momento apropriado e um lugar calmo para falar sobre suicídio com essa pessoa;**
- ▶ **Deixe-a saber que você está lá para ouvir, ouça-a com a mente aberta e ofereça seu apoio;**
- ▶ **Incentive a pessoa a procurar a ajuda de profissionais de serviços de saúde, de saúde mental, de emergência ou apoio em algum serviço público;**



- ▶ **Ofereça-se para acompanhá-la a um atendimento;**
- ▶ **Se você acha que essa pessoa está em perigo imediato, não a deixe sozinha. Procure ajuda de profissionais de serviços de saúde, de emergências e entre em contato com alguém de confiança, indicado pela própria pessoa;**
- ▶ **Se a pessoa com quem você está preocupado(a) vive com você, assegure-se de que ele(a) não tenha acesso a meios para provocar a própria morte (por exemplo, pesticidas, armas de fogo ou medicamentos) em casa;**
- ▶ **Fique em contato para acompanhar como a pessoa está passando e o que está fazendo;**
- ▶ **Mostrar que existe tratamento adequado, e que existem outras alternativas ao suicídio.**



## COMO LIDAR?

Professor, caso algum estudante o busque, escute o relato de modo acolhedor, tentando não fazer interferências na fala. Não julgue, não faça críticas, não dê conselhos ou fale frases do tipo “você é tão jovem e bonita” ou “não fale isso”. Oferecer uma escuta acolhedora é o melhor a ser feito no primeiro momento.

Após escutar o relato, peça apoio junto à gestão escolar, no sentido de encaminhar o estudante para atendimento na Rede de apoio em saúde mental (USB/CAPS).

Ofereça apoio, mas sem precisar se sobrecarregar com atividades que não são suas. A tarefa de cuidar da saúde mental é dos profissionais da rede de atenção em saúde. Peça ajuda. Articule o encaminhamento do estudante para o serviço. Só assim, você poderá ajudar.

Se para você professor tenha sido pesado escutar o relato do estudante, busque uma escuta em sua rede familiar e social. Apoie-se nos amigos, para partilhar como se sentiu.

Caso precise, busque escuta profissional. Você não é responsável sozinho pelos estudantes que acompanha.  
**Cuide-se!**

**Sua saúde mental é muito importante!**

## **ONDE BUSCAR AJUDA?**

- CAPS;
- Unidades Básicas de Saúde (Saúde da família,
  - Postos e Centros de Saúde).
  - UPA 24H;
  - SAMU 192;
  - Pronto Socorro;
  - Hospitais;
- CVV - Centro de Valorização da Vida – 188  
(ligação gratuita).

## REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, Carlos Alencar Souza; NUNES, Heloyse Elaine Gimenes; GONCALVES, Eliane Cristina de Andrade; SILVA, Diego Augusto Santos. Comportamentos suicidas em adolescentes do sul do Brasil: Prevalência e características correlatas. J. Hum. Growth Dev. [online]. 2016, vol.26, n.1, pp. 88-94. ISSN 0104-1282. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822016000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 02 de agosto de 2020.

Associação Brasileira de Psiquiatria. Suicídio: informando para prevenir / Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014. Disponível em: [https://cdn-flip3d.sflip.com.br/temp\\_site/edicao-0e4a2c65bdadd66a53422d93daebe68.pdf](https://cdn-flip3d.sflip.com.br/temp_site/edicao-0e4a2c65bdadd66a53422d93daebe68.pdf). Acesso em: 02 de agosto de 2020.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. Psicol. USP, v. 25, n. 3, p. 231- 236, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 de maio de 2020. BRASIL. Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n%C2%BA-13.819-de-26-de-abril-de-2019-85673796>. Acesso em: 13 de maio de 2020. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. Boletim Epidemiológico, v. 48, n. 30, 2017.

Botega, N.J. (2015) Crise Suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed.

## REFERÊNCIAS

DOLABELLA, Bernardo Melo et al (orgs.). **Saúde Mental e atenção psicossocial na Pandemia COVID-19: Suicídio na Pandemia COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha. Disponível em <[https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha\\_prevencaosuicidio.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_prevencaosuicidio.pdf)>. Acesso em: 04 Ago. 2020.

Escola de Saúde Pública do Paraná. Centro formador de recursos humanos. Prevenção do suicídio. Módulo 01. Unidade 4. A rede e a prevenção do suicídio. Prevenção na Educação.

FIOCRUZ, Caderno de Recomendações para Gestores: Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19.

FIOCRUZ, Orientações para o cuidado e autocuidado em saúde mental para os trabalhadores da FIOCRUZ- Diante da pandemia da doença pelos SARS-COV-2 (; COVID-19). Barbosa, Cecília; Nogueira, Denize; Cavanellas, Luciana; Rezende, Marcello; Jogaib, Marta; Olivar, Monica. Versão 26.03.2020.

FIOCRUZ. Caderno de Recomendações Gerais: Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19.

**MS.** Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. Disponível em <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>>. Acesso em: 04 Ago. 2020.

## REFERÊNCIAS

Núcleo de Estudo de Prevenção do Suicídio (NEPS) do Centro Antiveneno da Bahia (Ciave). Suicídio: enigma e estigma social. Disponível em: [http://www.saude.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2019/09/CartilhaA5\\_Setembro-02\\_Suicidio\\_SemLinhasdeCorte.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2019/09/CartilhaA5_Setembro-02_Suicidio_SemLinhasdeCorte.pdf). Acesso em: 01 Ago. 2020

Organização Mundial da Saúde. Prevenção do suicídio. Manual para Professores e Educadores. Genebra: WHO, 2000. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/samucajor/manual-suicidioparaprofessoreseducadores>. Acessado em: 30 de julho de 2020.

UFAM-Universidade Federal do Amazonas. Guia Informativo sobre a prevenção do suicídio: assistência estudantil em defesa da vida.



**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA  
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR**

5ª AVENIDA, Nº 550, CENTRO ADMINISTRATIVO DA BAHIA – CAB.

SALVADOR, BAHIA, BRASIL. CEP: 41.745-004

TEL: (0XX71) 3115-1449/ 3115-1448